

Veículo: A Gazeta

Data: 11/12/2019

Link: <https://www.agazeta.com.br/entretenimento/cultura/capixaba-lanca-livro-relembrando-os-30-anos-de-madalena-do-jucu-1219>

Congo

Capixaba lança livro lembrando os 30 anos de "Madalena do Jucu"

"Perspectivas Históricas e Novos Alcances", de Déborah Sathler, terá apresentação na sexta (20), a partir das 19h, no Trapiche Café, em Vitória

Publicado em 11/12/2019 às 10h:02



Imagem de banda de Congo. Arquivo de Luz. Crédito: Zanete DaSilva/Divulgação

Há exatas três décadas, com o "nascimento" de "Madalena do Jucu", **Martinho da Vila** cantou o amor pela cultura capixaba e, de quebra, divulgou a beleza do nosso Congo para o país. A faixa - e toda a força de sua oralidade - serviu como ponto de partida para o livro: **30 anos da Gravação de Madalena do Jucu: Perspectivas Históricas e Novos Alcances**, da jornalista, mestre em Humanidades, Culturas e Artes, além de nora do sambista, **Déborah Sathler**.

A publicação terá uma festa de lançamento na próxima sexta-feira (20), a partir das 19h, na livraria **Trapiche Café**, da **Editora Causa**. Depois, a turma segue para o bar **Casa de Bamba**, onde haverá um espetáculo com Tunico da Vila, Amanda Menezes e Bruna Kerthly, com um show temático de samba.

A obra, de acordo com Déborah, pode ser vista como uma espécie de resgate de memória da cultura do Congo, do povo negro capixaba e da história musical do Brasil, tendo como base os efeitos que o clássico de Martinho da Vila tiveram para o nosso folclore.

"A ideia de escrever o material partiu da necessidade em dar continuidade aos meus estudos em história oral. Realizei escutas humanizadas, por meio de rodas de conversas, com conguitas, mestres e matriarcas da cultura do Congo", explica a autora, que é esposa do sambista **Tunico da Vila**, filho do autor de "Madalena do Jucu".

Sathler afirma que é impossível pesquisar o Congo sem se confundir (no bom sentido, é claro) com a história de pessoas que vivem o ritmo. "Entrevistei as famílias **Vieira (Tambor de Jacarema, da Barra do Jucu)**, **Santos (Mestre Honório, da Barra do Jucu)** e **Salles (Amores da Lua, de Santa Marta, e Painela de Barro de Golubeiras)**, que vêm se dedicando à preservação do patrimônio cultural e acervo em suas próprias residências, que, quase sempre, são as sedes e oficinas de instrumentos das bandas", adianta.

Para a escritora, "30 anos..." pretende alçar perspectivas históricas e novos alcances nos reflexos culturais pós-gravação de "Madalena do Jucu". "Mas creio que o mais importante foi o aparato narrativo que ele forneceu. São facetas humanas artísticas interessantíssimas e, ao mesmo tempo, alertas sociais graves em nossa cultura genuína. Estamos falando de desejos, sonhos, ideias, indagações, tudo o que envolve comunidades tradicionais e negociações culturais", descreve.



Déborah Sathler, autora do livro "30 anos da Gravação de Madalena do Jucu: Perspectivas Históricas e Novos Alcances". Crédito: Divulgação

PRECONCEITOS

Esse mosaico de vozes acabou desnudando preconceitos arraigados na sociedade sobre o conguita. "Nas pesquisas, confirmei relatos de intolerância com as comunidades musicais do Congo. Pode ter certeza que o livro é um marco zero para outros projetos que serão desencadeados", adianta.

A fim de resgatar a cultura de raiz do Espírito Santo para os nossos jovens, "30 anos da Gravação de Madalena do Jucu" teve 1,3 mil exemplares distribuídos para alunos das escolas estaduais e municipais de **Vitória** e do **Iê**, em **Caracica**. "Nosso objetivo é estimular a leitura dos estudantes e professores, em cumprimento a lei 10.639 que versa sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. Somente em algumas escolas da Barra do Jucu, em Vila Velha, e nos bairros Santa Marta e Golubeiras, em Vitória, encontrei ensino do Congo. É uma realidade que precisa ser modificada", aponta.

"Meu sonho como uma 'labutadora da história oral', como disse Martinho da Vila nesse livro, é também ver professores formados para além do saber acadêmico, em que eles possam ter a rica oportunidade da experiência cultural", explica a autora, afirmando que a obra também foi distribuída na **Ufes** e no **Melidério Público do Espírito Santo**. "São pontos de núcleos de atuação com o povo negro. É a contribuição que posso dar por tudo o que encontrei e ouvi no campo de pesquisa junto à comunidade do Congo capixaba", complementa.

"30 anos da Gravação de Madalena do Jucu: Perspectivas Históricas e Novos Alcances"

- **O QUE É** Lançamento do livro de **Déborah Sathler**
- **QUANDO** Sexta-feira (20), a partir das 19h, na **Livraria Trapiche Café**. Rua Gama Rosa, 236, Centro, Vitória. Informações: (27) 99956-0277. Depois, a turma segue para o bar **Casa de Bamba**, onde haverá um espetáculo com Tunico da Vila, Amanda Menezes e Bruna Kerthly, com um show temático de samba